

A QUESTÃO AMBIENTAL E A PROBLEMÁTICA DA PRODUÇÃO DO LIXO NO MUNICÍPIO DE LAGARTO-SERGIPE / BRASIL.¹

Uendel Souza Almeida²

José Wellington R. Bomfim³

Ademário Alves Santos⁴

INTRODUÇÃO

No presente, vivemos em um ambiente onde a natureza é profundamente agredida, em todo o planeta e apresenta altos índices de degradação ambiental em decorrência de diversos fatores. Podemos considerar as atividades humanas um dos principais responsáveis, toneladas de matérias-primas, provenientes dos mais diferentes lugares são industrializados e consumidos, gerando rejeitos e resíduos, que são habitualmente chamados de lixo. Considera-se lixo basicamente todo e qualquer material descartado, proveniente da atividade antrópica. Os diferentes tipos de lixo são classificados pela sua origem: lixo de espaços públicos, residenciais, estabelecimentos comerciais, hospitalares e fabris. O presente trabalho possui como objetivo apresentar a relevância da reutilização do lixo produzido no município de Lagarto, estado de Sergipe Brasil. Segundo o censo de 2007, este município possui uma população de aproximadamente 88.000 habitantes e produz cerca de 60 toneladas por dia. O município possui uma frota de quatro caminhões e duas caçambas (tipo basculante), trator de esteira, pá carregadeira e moto niveladora, que depositam a céu aberto. Conforme o funcionário da prefeitura, o Sr. Fabio Luiz de Souza, que trabalha no local do lixão, a cerca de dez anos, quarenta e duas pessoas vivem da catação dos resíduos, e dessas, observa-se que menores dependem desse trabalho e que esse efetivo aumenta todas as sextas-feiras, porque as redes de supermercados, existente no município, descartam produtos vencidos ou próximos do seu vencimento. Vale ressaltar que não existe coleta seletiva. Coleta esta de procedimento educacional, social e ambiental que se baseia no recolhimento de matérias, potencialmente recicláveis, (papeis, plásticos, vidros, metais) antecipadamente separados.

¹Eixos Temáticos:

1º Opção: Processos de Interação Sociedade Natureza

2º Opção: Educação e Ensino da Geografia

² Acadêmico do 8º Período do Curso de Licenciatura em Geografia da Faculdade José Augusto Vieira. Voluntário do Projeto Adote um Manancial. Professor de Geografia do ensino médio da rede estadual de ensino. Atualmente, além de acadêmico e professor, trabalha também com levantamento topográfico em áreas rural e urbana.

³ Acadêmico do 8º Período do Curso de Licenciatura em Geografia da Faculdade José Augusto Vieira. Técnico em Edificações pelo CEFET/UNED/Lagarto. Estagiário e Bolsista do Projeto Adote um Manancial pela Universidade Federal de Sergipe. Além de acadêmico, atualmente trabalha com levantamento topográfico em áreas rural e urbana.

⁴ Professor Titular das disciplinas Geografia Humana e Geografia Agrária. Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe. Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe na área de Organização do Espaço Regional. Atualmente leciona no ensino superior do curso de Geografia da Faculdade José Augusto Viera.

Um breve histórico: A problemática do lixo

A produção de lixo é um fato também histórico. O homem sempre produziu lixo. Seja para a obtenção de matéria orgânica, seja simplesmente pelo ato de jogar fora as sobras das coisas que não lhe serviam. Construir uma argumentação que traga em suas entrelinhas o lixo como etapa indispensável à compreensão do homem como consumidor é antes de tudo abordar a referida temática dentro do contexto e das perspectivas históricas em questão.

A certeza de que o homem em sua evolução como ser social necessitou descobrir formas de racionalizar os recursos disponíveis, ainda que o fizesse de maneira inconsciente sem o planejamento pelo menos no sentido moderno que tal expressão denota não se desvincula a necessidade de pontuar como poderia ter sido em tempos remotos a produção do lixo humano. O fato em questão limita o uso próprio da expressão lixo e alerta que a produção tal qual como a conhecemos esta é marcadamente uma consequência do desenvolvimento da vida urbana e industrial.

O perfil da sociedade industrial também pode ser interpretado pela produção de lixo, que nada se assemelha aos tempos remotos da vida humana, visto que sua complexidade não está apenas na sua divisão social, mas nas consequências que tal divisão demanda. Assim a produção de lixo também vai estar e ser influenciada diretamente pela condição social de uma referida sociedade e este poderá ser entendida a partir do consumo.

Segundo Barroso Filho (2007)

Numa sociedade imediatista, onde palavras, como por exemplo, consumismo e desperdício ganham cada vez mais relevo, conceitos como educação ambiental e desenvolvimento sustentável assumem particular relevância. Torna-se cada vez mais necessário e imperativo educar os cidadãos a respeitar e preservar o planeta e todos os recursos que este oferece. Relembremos um episódio ocorrido em 1987, quando a barcaça Mobro deixou uma cidade do Estado de Nova York carregando mais de 3 mil toneladas de lixo. O barco vagou pela costa do Atlântico durante meses, sem conseguir encontrar uma comunidade disposta a receber essa enorme quantidade de lixo. Assustadas, as pessoas começaram a pensar se esse poderia ser o nosso futuro. (2007:3) **Reduzir, Reutilizar e Reciclar: Conjugando a Sustentabilidade Ambiental Por José Barroso Filho* em 17/08/2007**

No Brasil, os números reais, que servem para dar uma dimensão da quantidade de lixo produzida, ainda não oferecem uma confiabilidade que inspire realizar para fins pesquisa uma confiabilidade respaldada numa segurança, digamos mínima. Só para se ter uma idéia do problema, nenhuma cidade brasileira possui uma coleta de lixo onde a esmagadora parcela dos moradores participe efetivamente. O resultado é que:

E só 10% dos mais de 5 mil municípios brasileiros dispõem de aterros sanitários e uma proporção ainda menor conta com usinas de tratamento e purificação; na esmagadora maioria dos casos toda essa sujeira vai parar em lixões a céu aberto, com substâncias tóxicas que, atingindo diretamente as populações vizinhas, são levadas pelos rios e córregos e pelos ventos a regiões distantes, afetando praticamente todos os habitantes do país. (2007:4)

É importante ressaltar que não se estar afirmando que as cidades brasileiras não possuam coleta de lixo seletiva, mas que esta coleta ainda é realizada pela parcela mínima dos moradores, geralmente aqueles mais instruídos e residentes nos bairros mais caros das cidades

brasileiras em especial, mas metrópoles. No município de Lagarto, Estado de Sergipe, tal coleta é feita ainda de forma bastante reduzida.

A situação do Brasil não é diferente da de outros países, não apenas pela produção do lixo em si, mas pela preocupação em cuidar desse lixo, que não tendo tratamento adequado constitui-se num dos maiores dilemas humanos modernos. Para Barroso Filho (2007: 2) “O Brasil e o mundo produzem diariamente verdadeiras montanhas de lixo. Segundo as estatísticas ambientais, cada habitante do país joga no lixo em média um quilo de resíduos a cada dia.”

Outro problema a ser levado em conta é a construção de áreas propícias a serem destinados os resíduos materiais – comumente chamados de aterros sanitários – isto porque nenhum município quer em seus limites territoriais construção para esta finalidade ainda que seja algo inadiável.

Segundo Barroso (2007:4) esta questão poderia ser resolvida a partir de um entendimento que tenha a participação de vários seguimentos interessados em resolver tal problemática, visto que:

Temos, o quanto antes, que destinar corretamente esses resíduos, redirecionando o volume do lixo produzido para a manufatura de novos produtos. Conheça a política dos três erres. Reduzir, o primeiro “erre”, deve ser o primeiro gesto a ser realizado para a preservação do ambiente. Indústrias e consumidores podem e devem desempenhar um papel primordial na redução através da utilização de materiais e tecnologias menos poluentes. O antônimo de desperdício é economia. Não faz sentido usar mais do que se necessita. Às vezes não percebemos isso e não fazemos conta dos prejuízos que decorrem desses atos para nós mesmos e, no caso em questão, para todo o ecossistema. Observe que atitudes simples podem evitar o desperdício, gerando economia:

Os tipos clássicos de lixo quanto às características dos resíduos materiais que o compõem

Lixo urbano: formado por resíduos sólidos em áreas urbanas, inclua-se aos resíduos domésticos, os efluentes industriais domiciliares (pequenas indústrias de fundo de quintal) e resíduos comerciais;

Lixo domiciliar: formado pelos resíduos sólidos de atividades residenciais, contém muita quantidade de matéria orgânica, plástico, lata, vidro.

Lixo comercial: formado pelos resíduos sólidos das áreas comerciais. Composto por matéria orgânica, papéis, plástico de vários grupos.

Lixo público: formado por resíduos sólidos, produto de limpeza pública (areia, papéis, folhagem, poda de árvores).

Lixo especial: formado por resíduos geralmente industriais, merece tratamento, manipulação e transporte especial, são eles, pilhas, baterias, embalagens de agrotóxicos, embalagens de combustíveis, de remédios ou Venenos.

Lixo industrial: nem todos os resíduos produzidos por indústria, podem ser designados como lixo industrial. Algumas indústrias do meio urbano produzem resíduos semelhantes ao

doméstico, exemplo disto são as padarias; os demais poderão ser enquadrados em lixo especial e ter o mesmo destino.

Lixo de serviço de saúde (RSSS): os serviços hospitalares, ambulatoriais, farmácias, são geradores dos mais variados tipos de resíduos sépticos, resultados de curativos, aplicação de medicamentos que em contato com o meio ambiente ou misturado ao lixo doméstico poderão ser patógenos ou vetores de doenças, devem ser destinados à incineração.

Lixo atômico: produto resultante da queima do combustível nuclear, composto de urânio enriquecido com isótopo atômico 235. A elevada radioatividade constitui um grave perigo à saúde da população, por isso deve ser enterrado em local próprio, inacessível.

Lixo espacial: restos provenientes dos objetos lançados pelo homem no espaço, que circulam ao redor da Terra com a velocidade de cerca de 28 mil quilômetros por hora. São estágios completos de foguetes, satélites desativados, tanques de combustível e fragmentos de aparelhos que explodiram normalmente por acidente ou foram destruídos pela ação das armas anti-satélites.

Lixo radioativo: resíduo tóxico e venenoso formado por substâncias radioativas resultantes do funcionamento de reatores nucleares. Como não há um lugar seguro para armazenar esse lixo radioativo, a alternativa recomendada pelos cientistas foi colocá-lo em tambores ou recipientes de concreto impermeáveis e a prova de radiação, e enterrados em terrenos estáveis, no subsolo.



Lixão de Lagarto-SE
Fonte: Uendel Almeida

Os Aterros Sanitários: o Caso de Lagarto

Quando se discute a problemática do lixo em qualquer parte do mundo uma questão emerge: onde armazená-lo? Em Lagarto não é diferente. Há mais de uma década discute-se no município a construção de um aterro sanitário que tenha entre outros pontos importantes: a) a localização adequada, distante de córregos, margens de rios e áreas próximas as residências; b) capacidade de receber as demandas oriundas do consumo diário; c) possibilidade de reorganizar cooperativas de reciclagens para que os resíduos destinados ao aterro seja realmente o necessário.

No cerne da problemática está também o trabalho infantil pois uma boa parcela da população ainda vive em estado de miséria e não tendo emprego utiliza o “lixão” para retirar o sustento de suas famílias.

Nota-se que tanto em Lagarto quanto noutros municípios, a problemática do lixo é um assunto difícil de ser discutido para que se possa chegar a um determinado consenso. O exemplo disto pode ser percebido na região metropolitana de Aracaju que há mais de uma década luta para que seja instalado um aterro sanitário num dos municípios vizinhos, mas o problema é que nenhum deles aceita receber lixo de outras áreas, indo esta questão parar no ministério público.

Em Lagarto, a prefeitura municipal dispõe de uma área onde são postos diariamente sete toneladas de resíduos sólidos. Entretanto, esta área já está sendo considerada insuficiente para receber as demandas provenientes da produção diária de resíduos urbanos. Além do mais, há inconvenientes diversos que vão desde a incômoda presença de uma lixeira – como dizem os moradores – que dificulta a qualidade de vida pelos riscos a que estão expostas as pessoas, principalmente as crianças.

Eigenheer (2000) afirma que um dos obstáculos mais levado em consideração no momento de se discutir o armazenamento de lixo como a instalação de aterros sanitários é o tipo do lixo produzido por algumas cidades, a exemplo do lixo hospitalar, material de difícil manuseio e destino.

Eigenheer (2003: 12) também menciona o problema do lixo a partir do perfil da produção industrial das embalagens. Chama atenção também para o destino final dos vários tipos de lixo, urbano doméstico, ao lixo produzido pelas indústrias de médio e grande porte.

Segundo ele:

As indústrias devem optar pelo fabrico de embalagens mais leves, com um menor gasto de energia e recursos naturais, conservando a mesma qualidade. No âmbito doméstico, é possível e necessário reduzir a produção de lixo, evitando desperdícios desnecessários, e rejeitando os produtos com mais do que uma embalagem. Os restos de comida, segundo a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais, constituem metade do lixo doméstico, também as embalagens constituem perto de 45% do lixo nas cidades maiores, Necessário pois, a redução do desperdício de alimentos nos lares brasileiros e a otimização do uso das embalagens de modo a diminuir drasticamente o volume de lixo. Reutilizar - o segundo “erre” - significa utilizar o produto mais do que uma vez, quer para o fim que foi concebido quer para outra utilização. Antes de um produto ser descartado, é necessário pensar se não existe uma reutilização possível do mesmo. As embalagens devem ser concebidas com o intuito de serem reaproveitadas. (2003:12).

Em Lagarto, a maior parte do lixo é jogada no aterro que a prefeitura dispõe, mas por uma questão de informação e de falta de consciência das pessoas, uma parte significativa desse

lixo é jogada nos locais inadequados, indo parar nas margens dos rios, córregos, riachos e etc. No momento em que as questões de ordem ambiental são discutidas no mundo inteiro, é propício refletir sobre temática tomando como base o ponto de vista de Eigenheer (2004) que alerta para o fato de que as pessoas precisam se educar para as questões ambientais. Barroso (2007:1-2) enfatiza que:

Quando da aquisição de um produto, é necessário pensar em optar por produtos que sejam total ou parcialmente reutilizáveis, como as recargas que permitem a reutilização da embalagem e as pilhas recarregáveis. Produtos que aparentemente não têm mais utilidade podem ser reparados ou ter utilidade para outros, podendo ser doados a instituições de solidariedade social. (2007:1-2)

Noutra passagem, ele chama atenção para o fato de que:

Além dos vasilhames retornáveis, a reutilização envolve pilhas, baterias, lâmpadas fluorescentes, que, quando já usadas, não devem ser jogadas no lixo, inclusive por conterem substâncias altamente tóxicas, e sim devolvidas aos pontos de venda, que se encarregarão de encaminhá-las aos fabricantes, que poderão utilizar pelo menos parte de seus componentes. (2007:2)

A importância da Reciclagem com a Coleta Seletiva

Virou moda. Hoje ninguém ousa falar de lixo subtraindo a possibilidade de reciclar. Como ninguém ousa discutir a redução do consumo, opta-se por falar em reciclagem. Alguns estudiosos argumentam que a reciclagem é um excelente aliado da coleta seletiva. Isto porque o interesse das pessoas em pelo menos debater o problema, torna possível tal aproximação. Quem fala de reciclagem de alguma forma traz a preocupação com as questões de ordem ambiental; quem fala em coleta seletiva, apresenta-se imbuído dos mesmos propósitos, embora o que os torna diferentes é a forma pela qual a temática é vista pelos dois lados. Para Barroso (2007): “Reciclagem é o terceiro erre, e traduz-se no processo de transformação de materiais usados numa matéria prima ou bem de consumo, representando atualmente um dos processos de valorização de resíduos mais utilizados.

Ressalta-se que ao argumentar sobre a coleta seletiva, o referido autor observa que:

A coleta seletiva é o primeiro passo do processo de reciclagem, ou seja, separar as embalagens por tipo de material que serão posteriormente colocadas nos pontos de coleta. Mas a coleta seletiva é apenas o início do processo de reciclagem, depois de recolhidos, os resíduos são transportados para as Centrais de Triagem onde passam por um processo de seleção mais rigoroso. Depois de compactadas, as embalagens são transportadas para as Unidades de Reciclagem. (2007:3).

D’Almeida (2005:32) salienta que:

A reciclagem comporta vantagens nos mais diversos níveis como o econômico, o ambiental e o social, vez que permite uma economia de fontes de energia não renováveis como o caso do petróleo, bem como, possibilita a racionalização dos recursos naturais, assim como a reposição dos não reaproveitáveis. Reduz-se a acumulação de lixo cujo destino passa pelos aterros sanitários, permitindo que a durabilidade destes aumente, evitando o desperdício de recursos na construção de novos espaços. São ainda evitados o corte de milhares de árvores necessárias para a produção de papel, e a emissão de gases como metano e gás carbônico. Todos estes fatores

contribuem para um melhor ambiente, uma melhor qualidade de vida que se traduz numa melhor sociedade. D'Almeida (2005:32).

Barroso (2007:01) chama atenção para um fato relevante. O preconceito com as pessoas que sobrevivem do lixo ou de atividades próximas como, por exemplo, a reciclagem. Isto porque, conforme seus relatos:

É importante não ter preconceitos com os reciclados. Usamos, sem saber, muito material reciclado - roupas, calçados, tapetes, pias, embalagens, pregos e muitos outros. Vale ressaltar: se 1 milhão de pessoas usassem a frente e o verso do papel, cada uma economizaria 50 folhas por mês traduzindo-se numa economia de 500 toneladas de papel. São necessários 12 milhões de metros cúbicos de água para produzir essa quantidade de papel, o suficiente para abastecer 800 mil famílias de seis pessoas com 125 litros de água por pessoa.

Em Lagarto, não há uma estimativa precisa, mas, calcula-se que em torno de 40 a 50 famílias sobrevivam de atividades vinculadas a produção de lixo, sendo possível encontrar crianças, sobretudo, nos finais de semana ou no momento em que os fiscais da prefeitura não se fazem presentes.

Coleta seletiva

A idéia de se criar uma consciência capaz de envolver as pessoas sobre a importância de preservar a natureza e de uma forma especial observar as mudanças nefastas que o acúmulo de resíduos urbanos tem causado engendrou a necessidade de se pensar na problemática do lixo não mais como um entrave que barra qualquer iniciativa humana quanto a essa questão, porém discuti-lo com a certeza de que alguns esforços valem podem dar certo e minimizam o problema. Nessa direção, a coleta seletiva, emerge inicialmente como uma possibilidade das pessoas em suas residências tomadas pela necessidade de preservar a natureza, tornem também participes dessa problemática.

Assim, segundo Juncá (2000:18):

É um sistema de recolhimento de materiais recicláveis, tais como papéis, plásticos, vidros, metais e orgânicos, previamente separados na fonte geradora. Estes materiais são vendidos às indústrias recicladoras ou aos sucateiros. As quatro principais modalidades de coleta seletiva são: domiciliar, em postos de entrega voluntária, em postos de troca e por catadores.



Lixão de Lagarto-SE (Coleta Seletiva)
Fonte: Uendel Almeida

Nota-se que poucas cidades no Brasil apresentam pontos permanentes de coleta seletiva. Aqueles que dizem possuir coleta seletiva, na verdade possuem um sistema de transporte que vai buscar nas casas dos moradores o lixo que ele já deve deixar separado. Em algumas localidades, este lixo é doado as cooperativas e elas geralmente vendem os produtos possíveis de serem negociados.

Para Barroso (2007:14)

A coleta seletiva domiciliar assemelha-se ao procedimento clássico de coleta normal de lixo. Porém, os veículos coletores percorrem as residências em dias e horários específicos que não coincidam com a coleta normal. A coleta em PEV - Postos de Entrega Voluntária ou em LEV - Locais de Entrega Voluntária utiliza normalmente contêineres ou pequenos depósitos, colocados em pontos fixos, onde o cidadão, espontaneamente, deposita os recicláveis.

A modalidade de coleta seletiva em postos de troca se baseia na troca do material entregue por algum bem. O sucesso da coleta seletiva está diretamente associado aos investimentos feitos para sensibilização e conscientização da população. Normalmente, quanto maior a participação voluntária em programas de coleta seletiva, menor é seu custo de administração. Não se pode esquecer também a existência do mercado para os recicláveis

Lixo e sustentabilidade em Sergipe: A situação de Lagarto

A questão do lixo no Estado de Sergipe bem como noutras unidades da federação, está basicamente na argumentação de Portilho (2005) sob os enfoques social, econômico, ambiental e da saúde. A partir da classificação (lixo urbano, domiciliar, comercial, público, especial, industrial, de serviço de saúde, atômico, espacial e radioativo), pretende-se investigar, analisar e apontar soluções para o seu destino.

Em média, sete mil toneladas de lixo urbano são produzidas nas principais cidades brasileiras. A maior parte destes resíduos urbanos são postos em logradouros públicos terrenos baldios,

margens de estradas, etc. agravando o problema de doenças transmitidas pela infestação de ratos, baratas, mosquitos, escorpiões, aranhas, cobras etc., porém, a maior parte não passa por nenhum tipo de seleção ou tratamento.

Segundo Costa (2004:23):

Estimativas apontam que cada pessoa produz, em média, um quilo de lixo por dia. Em muitas cidades, o acúmulo de resíduos gera problemas de saúde pública e de ordem social. Os catadores autônomos tiram cem toneladas de lixo por dia, enquanto a coleta seletiva das principais prefeituras das cidades brasileiras não chega a ultrapassar o contingente de 60 toneladas de resíduos recolhidos das ruas e casas.

O lixo também é um problema de desenvolvimento regional. Em diversas cidades do interior e das regiões metropolitanas, os resíduos de diferentes classificações necessitam ser transportados por longas distâncias até receberem destinação final, onerando o sistema nos aspectos econômico e ambiental.

No município de Lagarto, um dos objetivos dos estudos realizados, ainda de forma insipiente, é contribuir com a construção de projetos que tendam a enxergar o lixo como um problema de todos, que não se permita ao poder público se ausentar da questão no sentido de minimizar suas responsabilidades ou até mesmo dificultar o surgimento de iniciativas que ajudem a melhorar tal situação.

Assim, o Filho (2007:6) é significativo, pois:

Uma das finalidades dos estudos que se propõem a discutir a problemática do lixo é encontrar formas de resolver os problemas colocados pela produção do lixo não apenas em escala local, mas observando as experiências de várias partes do globo para que se possam ser aplicadas aqui em lagarto adequando-as as possibilidades da nossa realidade. , com técnicos do poder público e entidades envolvidas, a origem e a destinação de todo tipo de resíduos avaliando os danos em relação às pessoas e à natureza.

Para Lagarto, além disso, deve-se propor iniciativas de redução da quantidade produzida, bem como sugerir aplicações econômicas para os resíduos. Também é objetivo promover conscientização dos moradores por meio de atividades culturais e educacionais que despertem mudanças de hábitos e atitudes. Sob uma visão macro e holística, propõem-se estudar e viabilizar estratégias de desenvolvimento e de adoção de tecnologias novas no trato do lixo, com vistas à geração de vias alternativas de energia uma vez que em muitos países já utilizam com sucesso sistemas de produção de energia a partir do lixo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante constatar que os problemas relativos à questão ambiental, a discursividade desta problemática, a utilização das estratégias para uso sustentável dos materiais recicláveis. Envolvendo uma avaliação geral, os modelos de gestão e de recursos que geram trabalho e renda devem ser observados com certo cuidado. Assim, conclui-se que os objetivos levantados para esta pesquisa foram alcançados, uma vez que vão ser reunidos para formar uma cooperativa com seriedade, ou seja, uma gestão eficaz e racional dessa microrregião do Estado de Sergipe.

Essa discussão sobre a importância de manter o ambiente natural preservado não é de agora, pelo menos na Geografia, que desde os tempos da Revolução Industrial, os geógrafos se deparam com temas que ora dizem respeito a questão dos resíduos urbanos. No final dos anos setenta, com o agravamento da crise econômica e com as constantes ameaças que a natureza vinha sofrendo é que as temáticas que trazem o lixo como enfoque principal começaram a ser discutidas.

Em Sergipe, essa ainda é uma discussão que deve-se desenrolar em muitos capítulos, entre estes capítulos estão aquelas que enfatizam a questão da água, que para muitos já se faz escassa; a questão dos espaços para se guardar todo o lixo produzido. Nesses dias, com o aparecimento de doenças transmissíveis por insetos que comumente tem nos lixões seus habitats tem despertado a atenção de autoridades executivas e legislativas.

Salvem as proporções, em Lagarto boa parte dessas experiências já estão sendo sentidas pela população, seja por não ter água permanente em alguns bairros do município, seja por boa parte da população não dispor de água tratada corretamente nem rede de tratamento sanitário adequada; seja por não haver por parte da população uma consciência em torno da necessidade de se compreender que a questão do lixo é um problema de todos. Cada um deve fazer a sua parte.

Portanto, aqui se registra algumas soluções que sabemos não resolver o problema por completo, mas auxiliam na busca por uma melhor qualidade de vida. Dessa forma, toda vez que for consumir algo que acabará por ir ao lixo, aconselhamos:

- Embalagens menores
- Garrafas retornáveis
- Produtos marcados como recicláveis
- Pilhas e baterias recarregáveis
- Eletrodomésticos e eletroeletrônicos com prazo maior de garantia
- Lâmpadas fluorescentes

BIBLIOGRAFIA

EIGENHEER, Emílio Maciel (org.). **Lixo Hospitalar: Ficção Legal ou Realidade Sanitária?** Rio de Janeiro, RJ: Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, 2000.

EIGENHEER, Emílio Maciel. **Lixo e Vanitas: Considerações de um Observador de resíduos.** Niterói: EdUFF, 2003.

EIGENHEER, Emílio Maciel. *O povo do lixo.* in FIGUEIREDO, Haydée da Graça Ferreira de (org.). **Vozes da educação: 500 anos de Brasil.** Rio de Janeiro: UERJ, DEPEXT, 2004.

EIGENHEER, E.M., Ferreira, J.A., Adler, R.R. **Reciclagem: mito e realidade.** Rio de Janeiro: In-Fólio, 2005.

FILHO, José Barroso. Artigo meu: **Por que sempre precisaremos de um aterro sanitário?** Portal Amazônia, 2007. Manaus

_____ **Qual a diferença do lixo hospitalar para o lixo comum?** Portal-amazonia,

_____ **História ambiental do Morro do Céu.** Monografia, Rede Amazônica, 2007.

WIEDEMANN, H.U. **Lixo na Alemanha.** Rio de Janeiro: Viveiros de Castro Editora LTDA, 1999. (tradução do Emílio)

COSTA, Fernando Braga da. **Homens Invisíveis: Relatos de uma Humilhação Social.** Rio de Janeiro: Editora Globo, 2004.

JUNCÁ, Denise; et al. **A mão que obra no lixo.** Niterói: EdUFF, 2000.

PORTILHO, Maria de Fátima Ferreira. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania.** São Paulo: Cortez, 2005.

PORTILHO, Maria de Fátima Ferreira. **Profissionais do lixo: um estudo sobre as representações sociais de engenheiros, garis e catadores.** Dissertação de mestrado. Programa EICOS, UFRJ. Rio de Janeiro, 1997.

D'ALMEIDA, Maria Luiza Otero, VILHENA, André. **Lixo Municipal: Manual de Gerenciamento Integrado.** São Paulo: IPT/CEMPRE, 2000.

THE EARTH WORKS GROUP. **Manual de Reciclagem: coisas simples que você pode fazer.** Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.